

Na galeria dos presidentes, como o 31º

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Com dezenas de discursos, um minuto de silêncio e até um projeto de lei incluindo-o na galeria dos ex-presidentes da República Federativa do Brasil, o Senado prestou ontem uma série de homenagens ao presidente eleito Tancredo Neves. O projeto de lei que o coloca na posição de 31º presidente do País, de autoria do presidente do PDS, senador Amaral Peixoto (RJ), recebeu o apoio da maioria dos parlamentares e deverá ser aprovado sem dificuldades.

Na justificativa da matéria, Amaral Peixoto assinala que "o povo brasileiro, como um só e como um todo, por seu gesto e pelo seu carinho, empossou o presidente eleito Tancredo Neves na

Presidência da República". O senador afirma ainda que "a ausência do ato formal foi substituída, de maneira maior, no ato da Nação que acompanhou o sofrimento de Tancredo Neves nos seus dias de luta contra a doença e a morte".

Também foram apresentados dois outros projetos em homenagem ao presidente eleito: o do senador João Lobo (PFL-PI), denominando a praça dos Três Poderes de Tancredo Neves, e o do senador Alfredo Campos (PMDB-MG), também dando o mesmo nome ao Aeroporto Internacional dos Confins, em Belo Horizonte.

HOMENAGEM NO CONGRESSO

O presidente eleito poderá ser ho-

menageado ainda durante uma sessão conjunta do Congresso, segundo o requerimento das lideranças partidárias no Senado aprovado ontem. A Mesa Diretora da Casa ficará encarregada dos entendimentos com a Câmara para que a sessão seja marcadda. Para encaminhar a votação do requerimento, que determinava ainda a inscrição em ata de um voto de pesar pela morte de Tancredo, discursaram 23 senadores, inclusive o presidente da Casa, José Fragelli (PMDB-MS).

O primeiro a ocupar a tribuna foi o líder do PMDB, Humberto Lucena (PB). Ele disse que está certo de que não há precedentes de tamanho vulto na História do País como as homenagens a Tancredo. "Nesses três últimos

dias — comentou — vimos como é possível a um único homem obter a unanimidade de uma Nação em torno de si. Nunca o Hino Nacional identificou-se tanto com uma só pessoa. Jamais a bandeira brasileira foi tão usada para simbolizar o ideal de um só homem. Como ele, todos os demais parlamentares lembraram o caráter conciliador de Tancredo e sua capacidade de união em torno de um ideal.

No final da sessão, a homenagem mais emocionante: os senadores levantaram-se e ficaram em silêncio durante um minuto. Os funcionários da Mesa, os taquígrafos, os jornalistas e até as pessoas presentes nas galerias seguiram o gesto dos parlamentares.